



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

MARIONETES MITOLÓGICAS – EXPLORANDO CONTOS NÓRDICOS
Adaptação e Projeção de Show de Marionetes

MIKAEL DE CARVALHO MAGACHO

LUCIANA MAIA COUTINHO

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de Belas Artes da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de bacharel em Artes
Cênicas – Indumentária

RIO DE JANEIRO
2024

Nome: Karina de Carvalho Magacho

DRE: 115129488

Curso/Departamento/Unidade: Artes Cênicas - Indumentária / BAT / EBA

Título do projeto: Marionetes Mitológicas - Explorando Contos Nórdicos

Nome do orientador: Luciana Maia Coutinho

Data da defesa:

Resumo do projeto: Trata-se da adaptação em formato de teatro de marionetes de um recorte da história de ficção de Joanne M. Harris, “O Evangelho de Loki”, livro baseado em contos da Mitologia Nórdica sobre o ponto de vista de “Loki”, um dos deuses. O foco do presente trabalho é propor uma apresentação de um show de marionetes para uma apresentação em mídia digital que torne acessível a todos. A metodologia empregada consiste na análise da descrição dos personagens no livro, fonte da pesquisa, mantendo a perspectiva da proposta.

Palavras-chave: mitologia nórdica, marionetes, Loki, Balder, digital, vídeo

Magacho, Karina

M188m MARIONETES MITOLÓGICAS - EXPLORANDO CONTOS
NÓRDICOS

/ Karina Magacho. -- Rio de Janeiro, 2024.

26 f.

Orientadora: LUCIANA MAIA COUTINHO.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola
de Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2024.

1. marionetes. 2. figurino. 3. confecção de
marionetes. 4. mitologia nórdica. 5. indumentária
viking. I. MAIA COUTINHO, LUCIANA , orient. II.
Título.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES
CÊNICAS - INDUMENTÁRIA**

ATA DE DEFESA

Registro Civil: Karina de Carvalho Magacho
Nome Social: Mikael de Carvalho Magacho

DRE: 115129488

Título do Projeto: Marionetes Mitológicas

Orientação: Luciana Maia Coutinho

A sessão pública foi iniciada às 14h00, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o estudante, foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado: (**X**) APROVADO / () APROVADO COM LOUVOR () APROVADO COM RESSALVAS / () REPROVADO, de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	X		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	X		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	X		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	X		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	X		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	X		

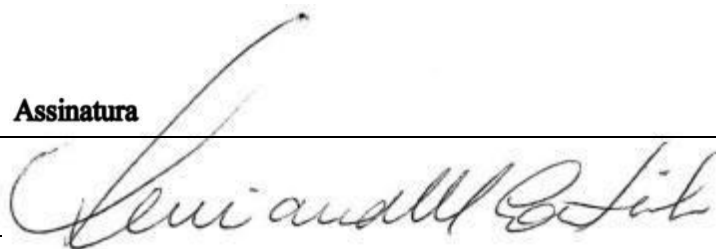
Comentários:

Estudante apresenta um processo muito rico e produtivo não somente na criação dos figurinos, mas especialmente na confecção e pesquisa das marionetes.

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Luciana Maia Coutinho



Desirée Bastos de Almeida (orientadora)



Antonio de Souza Pinto Guedes



Antonio de Souza Pinto Guedes (coordenador)

Mikael de Carvalho Magacho (estudante)



AGRADECIMENTOS

- À minha orientadora Luciana Maia Coutinho, que por mais difícil que eu possa ser, me guiou neste caminho árduo, me ajudando em todos os momentos em que eu estava completamente perdido
- Ao coordenador e professor Antônio Guedes, que teve toda a paciência do universo para me responder a cada pergunta refeita graças a minha de memória.
- À minha mãe quem teve que aturar todas as maluquices em que entrei para completar o trabalho, desde as ideias à confecção e escrita do memorial.
- E aos meus namorados-noivos, Merlin e Aithan, nos quais tiveram que me aguentar em todos os surtos de criação e incompreensão quando estava executando passo a passo do trabalho.

Obrigado à todos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Relevância e Escolha do Projeto**
- 1.2 Marionetes e Seu encanto**
- 1.3 Mitologia Nórdica como algo acessível**

2 PESQUISA TEÓRICA

- 2.1 “O Evangelho de Loki” – O que foi abordado do livro?**
 - 2.1.1 O garoto de ouro - A história de Balder sob o ponto de vista de Loki**
- 2.2 Análise dos personagens do livro**
- 2.3 Análise de interpretação e aplicação textual sobre “Evangelho de Loki” em peça de marionetes**
- 2.4 Pesquisas sobre povos nórdicos e mitologia.**

3 PESQUISA ICONOGRÁFICA E EXPERIMENTAL

- 3.1 Processo criativo – Planos iniciais e o que mudou**
- 3.2 Criando os Personagens**
 - 3.2.1 Moodboard de cores e formas**
 - 3.2.2 Design de personagens e roupas**
- 3.3 Criando Marionetes**
 - 3.3.1 Referências imagéticas das marionetes**
 - 3.3.2 Confecção das marionetes**
 - 3.3.3 Escolhendo materiais**
- 3.4 Roupas e Acessórios**
 - 3.4.1 Pranchas de Inspiração**
 - 3.4.2 Escolhas de tecidos e seus tingimentos**

4 CONCLUSÕES

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 INTRODUÇÃO

1.1 Relevância e escolha do projeto

O intuito da peça baseada na mitologia nórdica era passar um pouco dessa cultura tão interessante e, ao mesmo tempo, tão distante de nós. Vários aspectos da mitologia estão presentes na mídia atual, mas geralmente são atribuídos à ficção, fugindo um pouco das sagas e mitos. Foi com esse pensamento que escolhi, dentre vários livros, um que pudesse falar de forma descontraída sobre o assunto, podendo assim, adaptar da forma que eu quisesse e ainda se mantesse coerente com o resto. A abordagem do livro de Joanne tinha um formato casual, perfeito para uma peça descontraída.

A ideia inicial era o teatro de bonecos nas ruas ou lambe-lambe, mas percebi que apenas eu não iria ser capaz de colocar todo o plano em ação por uma questão óbvia: minha introversão e, claro, o fato de ter que fazer todos os personagens basicamente sozinho. De qualquer forma, para dar mais relevância, resolvi dar continuidade com a ideia de um teatro de bonecos; mas de uma forma que eu poderia ter controle: uma apresentação de vídeo ou um stop motion para o YouTube.

A princípio o vídeo completo é uma ideia utópica, já que implicaram outras coisas como: a criação do roteiro, planejamento de área e os dois fatores mais complicados: tempo e espaço. Mas ainda planejo executar a ideia final, seja como for.

1.2 Marionetes e seu encanto.

Bonecos. Uma das minhas áreas de interesse mais longas. E por bonecos eu digo todo o tipo de bonecos, mas as marionetes me encantam. O fascínio por bonecos desde os anos 2000 me trouxe a querer explorar cada canto sobre esse mundo. O pouco que eu sabia sobre marionetes eram sobre ventríloquos circenses e as habilidades que precisavam ter, mas, aos poucos, com a internet dominando todas as áreas de entretenimento, percebi que alguns truques poderiam ser dominados aqui em casa, usando apenas uns cliques de papel e uma caixinha de fósforo. Claro, um pouco disso queria ser passado na minha apresentação, mas ao passar do tempo, percebi que existiam limites para que eu pudesse projetar os bonecos, e alguns deles se deviam a limitações em sua criação. Isso não me impediu de ir em frente com todas as minhas ideias de fazer com que um show de marionetes ainda pudesse ser apresentado.

1.3 Mitologia Nórdica como algo acessível

Quando estamos no Ensino Fundamental e Médio, acabamos sempre estudando história e, com ela, vem a mitologia. Assim como passamos rápido pela história do mundo e paramos para focar na nossa (afinal, temos muita história e cultura em nosso país), também passamos rápido demais pela área das histórias mitológicas.

E elas são fascinantes: criaturas e fenômenos exóticos e exuberantes contados como se fossem a realidade do mundo. Claro, para seus povos em suas devidas épocas eles definitivamente foram úteis para explicar possíveis eventos. Em nossas aulas de história da indumentária, também acabamos por explorar mais dos contos e peças egípcias, gregas e romanas, nas quais, claramente, se inseriam personagens de sua mitologia e eram teatralizados para a explicação de acontecimentos climáticos, cotidianos ou relativos à política ou à conquista territorial ou histórica (entre diversos outros) – mas acabamos tendo pouco contato com a mitologia e histórias da Escandinávia.

Meu intuito é apenas trazer uma adaptação baseada em uma história de forma descontraída, onde os personagens podem ser reconhecidos e identificados facilmente por suas características e roupas. Um dos meus contos favoritos (a Morte de Balder) acabou por ser o escolhido, pois tem, de forma clara, meios de adaptação do começo, meio e fim de uma história que tem fácil meio de se tornar uma peça de marionetes.

2 PESQUISA TEÓRICA

2.1 “O Evangelho de Loki” – O que foi abordado do livro?

*“Vejo seu destino, filhos da terra.
Ouço o chamado da batalha.
Para cavalgar, o povo de Odin se prepara
Contra as sombras que caem.”*
- Profecia do Oráculo

O texto foi retirado do livro “Evangelho de Loki”, de Joanne M. Harris, da introdução do capítulo “Livro 3 - Pôr do Sol”. O trecho se trata da profecia descoberta por Odin, onde começa toda a história: o destino selado de todos os deuses de Asgard estava nas mãos de um acontecimento trágico que envolvia seu próprio filho. Balder seria morto e não se sabia quem seria o culpado; mas ele sabia que aquilo iria desencadear o fim do mundo deles.

2.1.1 O Garoto de Ouro - A história de Balder sob o ponto de vista de Loki

"Balder – “O Deus da Paz. Até parece. Conhecido como Balder, o Bravo. Bonito, esportivo, popular. Soa um pouco convencido para você? Sim, também achei.”

– Loki em “Evangelho de Loki”

O recorte de capítulos da história para adaptação gira em torno de Balder, o filho de Odin. Descrito por todos como “perfeito”, ele é – assim como dito por Loki, “o queridinho” dos deuses. Por ele ser tudo que ele poderia almejar, Loki sente inveja dele e, mesmo sem ter total conhecimento da profecia que ameaçava a vida de Balder, Loki acabou por ajudar esta a se concretizar.

Por tanto, toda a história contada da perspectiva de Loki, foi o ponto de partida para a criação da “apresentação” de marionetes. A escolha desta versão foi feita por dois motivos: o primeiro sendo basicamente sentimental, que envolve meu gosto sobre mitologia e interesse por esta cultura vinda exatamente do que eu havia descoberto sobre Loki a anos atrás. O segundo motivo é, visto que ele é um dos personagens mais carismáticos para se criar uma adaptação narrada, a escolha do “Evangelho de Loki” seria puramente para dar um ar mais descontraído e chamar atenção de um público jovem que tenha interesse em saber mais sobre contos nórdicos.

2.2 Análise dos personagens do livro

Balder - Conhecido como “Deus da Paz” - no livro era descrito como bravo, bonito, esportivo e popular; “O justo”, o “Garoto de Ouro de Asgard”, era adorado pelas mulheres, bom, verdadeiro e corajoso. Seu corpo é descrito como atlético e seu cabelo descrito como bagunçado.

Odin - Conhecido também por “O Caolho”, ou “O Ancião”, Odin era irmão de sangue de Loki – que não são irmãos biológicos, a conexão deles seria como um pacto de sangue. O líder de Aesir era convincente, persuasivo quando necessário; ele era astuto e prudente e sua voz era macia e manipuladora. Os atributos físicos são seu olho com um tapa-olho, corpo alto e com aparência de “um velho de 50 anos”. Seus cabelos, assim como sua barba estavam sempre desarrumados.

Loki - Irmão de pacto de Odin, conhecido como “O Malandro” e “O Pai das Mentiras”. Loki é considerado por todos os outros personagens como debochado, dissimulado, traiçoeiro, impopular e problemático. Também mencionado como metamorfo, chegando a se transformar em falcão e em uma senhora - na qual coloquei como uma das personagens. Fisicamente descrito com cabelos vermelhos e “olhos malucos”. Um dos poucos

que possui uma descrição sobre sua vestimenta: bombachas e camisa; o que bate com algumas descrições das roupas dos povos escandinavos e vikings.

“Sra Loki” - Loki se transforma em uma senhora para enganar Frigga. Descrita como “velha e feia”, ela fala “verdades” que soam mais como críticas aos pedidos de Frigga, dando a ela um ar destemido e questionador.

Hel - Filha de Loki. Chamada de “Guardiã” ou “Rainha” do “Reino da Morte”. Ela é fria, como seu corpo e tem um aspecto sombrio. Ela tem o corpo descrito como “metade cadáver”, mas em algumas histórias Hel é descrita como “metade caveira”, “metade decomposta” – então eu resolvi optar por metade caveira. Sua vestimenta era descrita como “usando uma corda de runas, amarrada ao redor da cintura fina”, me dando liberdade para transformar isso em algo mais literal quando criei o seu cinto.

Frigga - Mãe de Balder e esposa de Odin. “A Feiticeira”, “A Vidente”, Frigga é descrita como calma e amargurada, tendo um semblante receptivo, mas persistente. Com grande amor materno, ela queria o melhor para o seu filho Balder. Não há descrições físicas nem de seus trajes, o que me deu liberdade para pensar em roupas e uma paleta de cores que combinasse com ela.

Hodur - O irmão cego de Balder, dito como “o filho defeituoso e imperfeito” de Odin e Frigga. Ele não era muito lembrado nem pelos próprios pais em questão, tendo pouca informação sobre ele no livro – tanto física quanto psicológica. Ele pode ser colocado como “sério, recluso e misterioso”, por não ter contato com os demais. Hodur também era um excelente atirador, apesar da falta de visão.

2.3 Análise de interpretação e aplicação textual sobre “Evangelho de Loki” em peça de marionetes

O livro, visto que seria adaptado para um “show de marionetes”, sofreu com recortes da história, procurando manter toda a ideia do livro. O livro se divide em Atos como “Livros”, possuindo 4 “livros” no total. Cada “livro” tem uma média de 10 “lições”, que são os verdadeiros capítulos do livro. Meu recorte gira em torno do “Livro 3”, onde procurei diminuir a quantidade de conteúdo para a peça: nem todos os capítulos eram relações diretas com a história escolhida (a lenda da morte de Balder), então resolvi removê-los, assim como os personagens que estavam nestes capítulos. Com a quantidade de história necessária para começar – e com o recorte das lições 1, 3, 5 e 6 do livro 3, pude ir atrás da escolha de personagens que iriam se transformar em marionetes.

2.4 Pesquisas sobre povos vikings e mitologia.

A época retratada na peça, assim como na mitologia, é a era viquingue, popularmente conhecida como era viking. Essa era engloba o final da idade do ferro na Escandinávia e segue até a idade média escandinava. Os povos vikings possuíam uma hierarquia, acabando por haver algumas diferenças nas vestimentas de acordo com cada classe social. De forma geral, as roupas dos vikings precisavam ser práticas, mas ao mesmo tempo quentes o suficiente para protegê-los do frio.

A maior parte de suas vestimentas era feita de lã ou linho, sendo esta também sua fonte para trocas comerciais. Eles eram bem coloridos, possuindo vários tons de amarelo e tendo outras cores como vermelho, azul e roxo. Azul era uma das cores mais difíceis de ser encontrada e quem a usasse era visto com um status melhor e privilegiado. Também usava pelagem animal e ornamentos – principalmente broches.



As vestimentas femininas possuíam uma espécie de vestido interno, semelhante a uma túnica; um avental, em alguns lugares chamado de “smokkr”, outros de “hangeroc”, em que suas fivelas eram seguradas por grandes broches de bronze. Junto aos broches, havia uma espécie de “colar” com contas feitas de âmbar, vidro, metais e demais pedras, geralmente para simbolizar status; junto à esses (broche com contas) também ficavam algumas coisas importantes em correntes, como agulhas, colheres e tesouras. Por cima, quando necessário, podiam ser usados lenços e uma espécie de túnica que servia como casaco

para ou manto. Essas peças eram geralmente amarradas por um cinto feito de tecido, em que as vezes também se carregavam bolsos com materiais de costura ou facas.



O traje masculino já era algo mais simples, uma túnica interna com uma túnica maior que cobriam os braços; calças largas e compridas que eram sobrepostas por faixas de tecido que se chamavam “winingas” - estas faixas envolviam a área das pernas e iam até aos calcanhares, sendo então presas com ganchos para que não caíssem. Eles também possuíam cintos, mas eram geralmente de couro com fivelas, sendo mais resistentes para aguentar armas e bolsas.

O uso de sapatos era basicamente igual para os dois tipos de vestimenta, sendo alguns usando “botas”, pois possuíam cano mais alto, e outros simples sapatos. A maioria dos sapatos eram feitos por meio do método chamado “turnhoe”, a costura dos sapatos sendo por fora e invertendo esta para dentro do sapato assim que terminada.

Uma pesquisa de cores dos tecidos também foi feita de forma informativa, pois a ideia inicial era procurar algumas flores e plantas possíveis para o tingimento dos tecidos. Algumas delas são: pastel-dos-tintureiros para fazer azul; nespereiras para coloração vermelha; “galium mollugo”, uma planta com flor, usada para criar a cor laranja; calluna (ou heather em inglês), um arbusto com flores, assim como a “camomila sem cheiro” (*tripleurospermum inodorum*), palma-crespa (*tanacetum vulgare*) e o lírio-dos-tintureiros (*reseda luteola*) era usado para se fazer amarelo; e grandes centáureas (*centaurea scabiosa*) para a cor verde, entre outros.

3 PESQUISA ICONOGRÁFICA E EXPERIMENTAL

3.1 Processo criativo – Planos iniciais e o que mudou

O começo do trabalho foi tão complicado pois a única coisa que sabia e estava certo de que eu queria seguir era a ideia de “apresentar sobre a morte de Balder”. Eu e a prof. Luciana tentamos fazer brainstorm de várias opções. No início, a ideia de misturar os povos nórdicos com a fauna e flora do Brasil era ótima: eu fui atrás de adaptações para cada personagem, onde alguns deles tinham determinados animais ou plantas predefinidos, mas outros... Nada parecia encaixar com eles. De alguma forma eu os fazia e ficava com uma sensação de incômodo enorme - minhas ideias não estavam batendo com a minha capacidade de fazê-las. Junto a isso, fui pensando em como criar os personagens - ao menos criá-los e conseguia, mas a sensação não saía. Depois, resolvi aprimorar a pesquisa das roupas e a representação delas foi lentamente mudando de forma que eu conseguisse aos poucos sentir que estava gostando do que estava fazendo, porém lentamente saindo da ideia inicial de misturar com a fauna e flora do Brasil.

3.2 Criando os Personagens

3.2.1 Moodboard de cores e formas

Para criar os bonecos, primeiro criei uma ideia base de como gostaria que eles fossem. Junto a isso, me baseei em aulas sobre teoria das cores, junto com pesquisas sobre a psicologia das cores na área de artes visuais e tentei usar tudo ao meu favor, tendo assim então: rosto para o corpinho e cor para a escolha de roupas.

Com isso, quando fui desenhá-los, antes de fazer os bonecos, tinha em mente ao menos uma figura e uma paleta de cores. As imagens abaixo foram feitas como parte do processo de minha organização mental: imagens de pessoas ou personagens de como eu os imaginava e a paleta de cores escolhida. Seguem abaixo a prancha de referência dos personagens escolhidos.





3.2.2 Design de personagens e roupas

Com a imagem dos corpos e cores em mente, eu desenhei cada um de uma forma em que já parecessem com bonecos, seguindo a lógica do que eu já havia pensado para alguns personagens: olhos em gota para Nanna e cabelos esvoaçantes para Balder. Loki era o único que eu demorei um pouco para pensar em como seria seu design, pois, apesar de ter uma ideia de como poderia ser seu tipo físico e cabelos, por exemplo, eu não sabia o que fazer com seus “olhos malucos”. E como eu passaria essa ideia para a senhora Loki? Ela teria que lembrar ele de alguma forma.

A ideia anterior era com isso poder começar a desenhar as roupas. Como ainda estava com a ideia de manter uma “vibe” de floresta amazônica para as roupas, ideia essa que se manteve apenas em alguns aspectos, por exemplo, Nanna, que foi uma das primeiras a serem criadas, manteve seu capuz em formato de flor de vitória-régia, porém o

vestido que iria ser todo verde para parecer com a folha da mesma flor foi substituída pelas roupas vikings de forma em que as cores se encaixassem com a personalidade escolhida. Frigga foi outro personagem que teve que mudar, já que meus planos antes para ela eram algo muito mais vermelho, que daria uma ideia completamente diferente para o que eu havia pensado. Os designs deles ficaram desta forma:

**Odin****Balder****Nanna****Frigga**



Hodur



Hel



Loki



Sra. Loki

3.3 Criando Marionetes

3.3.1 Referências imagéticas das marionetes

Fui atrás de qualquer informação que eu poderia ter sobre marionetes: páginas na internet, imagens, tutoriais do Youtube e Tiktok e alguns outros sites em busca de materiais e até cursos. Tirando de algumas páginas soltas encontradas por aí, observei mais ou menos que não haviam muitas opções em português, mas várias imagens para se usar de referência. Com essas imagens, pude moldar um corpo.



The Art of Making Lifelike Marionette Bodies 2

3.3.2 Confeção das marionetes

A primeira versão das marionetes se assemelhava ao primeiro dos 3 corpinhos. Este pareceu incoerente pois não parecia proporcional. A segunda e a terceira imagens foram a segunda tentativa: os pedaços de palito amarrados e juntos com uma fita de cetim. Eles eram mais longos e mais pesados, o que estava sendo um problema para segurá-los e mantê-los em qualquer posição. Com essa dificuldade, eu tive que procurar um outro meio de fazer com que os corpos ficassem mais resistentes. Eu então usei arame para dar mais sustentabilidade aos corpos. Infelizmente não tirei a foto dessa parte do processo.



Todos os corpos foram modelados um a um. O arame se manteve como uma boa estrutura para ser usado no corpo, mantendo todos de forma que eles pudessem se mover de melhor forma. A estrutura mudou um pouco com isso, já que a massa que eu estava usando era massa de EVA e quando ela se secava e eu tentava mover as partes do corpo, a estrutura se quebrava e esfarelava toda.



Foto de como ficaram os corpinhos

3.3.3 Escolhendo materiais

Há uma descrição de que alguns olhos são azuis ou claros num geral, porém optei por manter uma das ideias principais sobre as marionetes: a mistura de 2 ou mais massas para obter a cor escolhida: um tom de marrom mais frio para uns personagens e mais quente para outros. A ideia era manter um sentido de "madeira", e não deixar todos com o mesmo padrão de cores.

O cabelo de todos foi feito com lã - as únicas exceções são Balder e Hel. Cada lã foi penteada até se adquirir a textura necessária, colando então suas pontas de forma que ficassem nas cabeças das marionetes. Também usei um resto de pelúcia para fazer a capa de Odin.



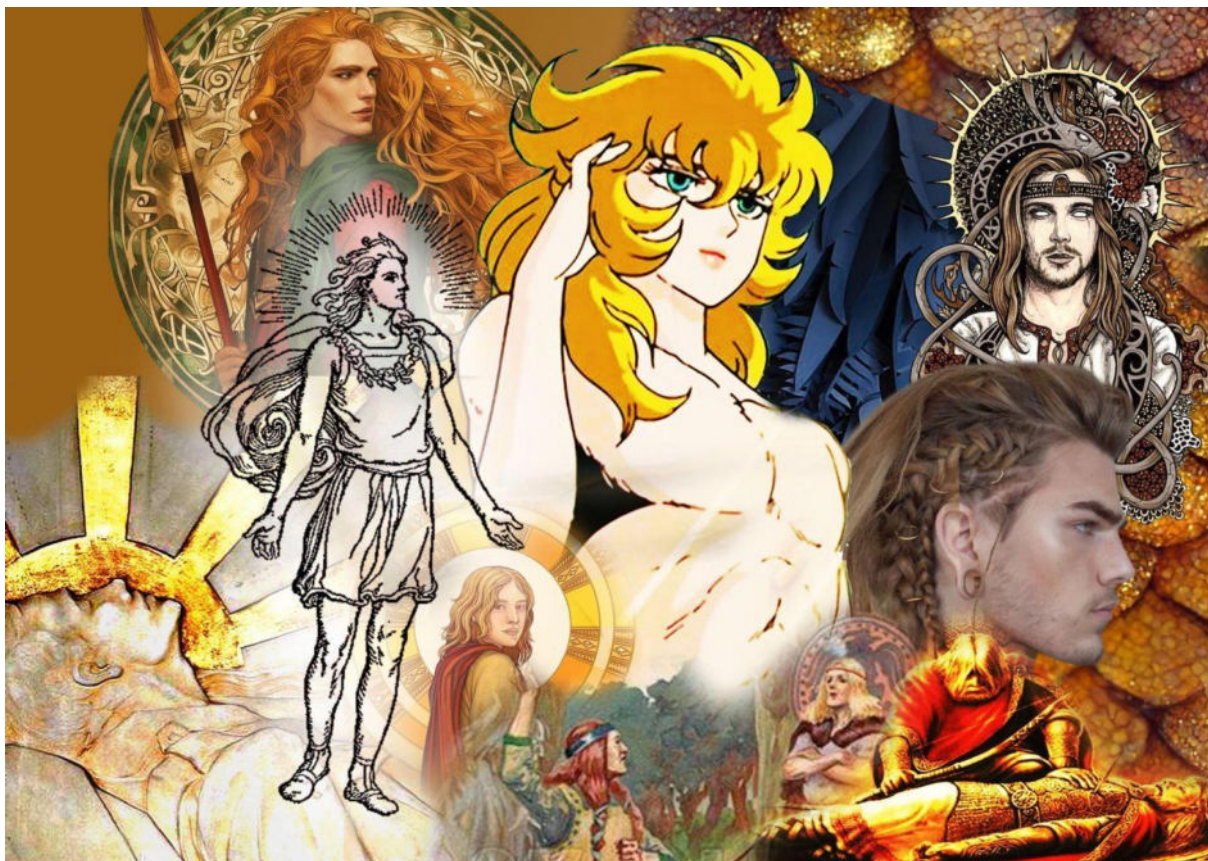
3.4 Roupas e Acessórios

3.4.1 Pranchas de Inspiração

Quando consegui ter domínio das modelagens, terminei os corpos e fiz alguns acessórios com a mesma massa: As runas no cinto de Hel e em um dos olhos de Odin, o capacete de Odin e a bengala da Sra. Loki foram todos feitos com a mesma massa. Finalmente pude começar a aplicar os desenhos



Odin



Balder



Nanna

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 2024



Hel



Loki



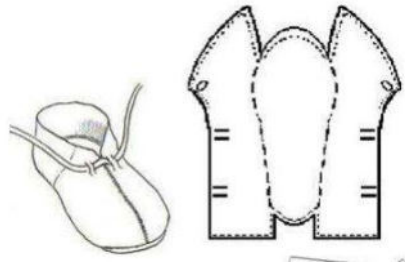
Sra. Loki

3.4.2 Escolhas de tecidos e seus tingimentos

A ideia era conseguir escolher tecidos que pudessem ser facilmente tingidos ou costurados. Eu havia pego uma gama de retalhos pois, além de ser uma economia, eu poderia replicar as roupas caso necessário, em algum momento, reproduzir mais dos bonecos. Inclusive esta ideia acabou servindo para um outro ponto que é o reaproveitamento de tecidos. No final foram usados dois tipos de algodão cru e feltro.

O tingimento deles foi basicamente uma experiência diferente para mim, já que resolvi usar giz pastel umedecido em panos também umedecidos. O processo não foi tão longo, pois após o tingimento eu os deixava na água que havia sobrado com o excesso da coloração por pelo menos 30 minutos e os deixei secar por 1 dia (alguns variaram de 12h a 24h). No dia seguinte eu os lavei para tirar o excesso do giz pastel, mantendo apenas a coloração. Nenhum outro método foi utilizado para o tingimento além deste.

Os outros beneficiamentos das roupas foram feitos a mão, como bordados mais ou menos elaborados. A maior parte dos bordados está concentrada nas roupas femininas, com as roupas masculinas tendo apenas alguns detalhes na borda. Os sapatos foram feitos da mesma forma que na época, também com feltro. Segue abaixo um exemplo de sapato replicado para os bonecos.







4 CONCLUSÕES

Toda a experiência adquirida pelas pesquisas foi utilizada junto aos conhecimentos prévios de várias matérias aprendidas e que foram necessárias para concluir este trabalho. Apesar de, no momento, ainda haver alguns detalhes a serem feitos, a execução do show de marionetes pode ainda ser utilizada para apresentações online ou stopmotion. No meio de tudo isso consegui estabilizar um acordo interno e desfazer a birra que eu estava com a máquina de costura, conseguindo progredir em outros projetos fora do trabalho. Não que eu tenha tocado neles, é claro, mas agora tenho forças para conseguir executá-los!

Penso também em fazer mais tarde uma pesquisa pessoal quando conseguir postar o vídeo de stop motion em alguma rede social para que eu possa ter um feedback maior da minha criação. Quem sabe uma execução mais elaborada daqui para frente com direito a repaginamento de diálogo e criação do meu próprio roteiro, ao invés de usar frases prontas do livro em si. Tudo vai depender do caminho que seguirei daqui para frente.

Força também esta que ganhei ao conseguir abordar dois tópicos que me interessam tanto em um trabalho só, podendo aprimorar meus conhecimentos na área de criação, escultura e confecção, percebendo algo que eu sempre pensei em procurar mais sobre, academicamente falando: a área de adereços e criação de marionetes. A partir de agora estarei em um novo caminho a procura destas áreas de interesse e, com sorte, seguirei um futuro diferente.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARRIS, Joanne M. O Evangelho de Loki. A Épica História do Deus Trapaceiro. Tradução de Ananda Alves. 1º Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016

Daniel Neves Silva, História dos Vikings, historiadomundo.com.br, Disponível em: (<https://www.historiadomundo.com.br/viking/historia-dos-vikings.htm>)

Amanda Castro, Vestimenta Viking, A Winter Garden, 01/11/2011, disponível em: (<https://a-winter-garden.blogspot.com/2011/11/vestimenta-viking.html>)

As Roupas e Jóias dos Vikings, N, Museu Nacional da Dinamarca, Copenhague, disponível em: (<https://en.natmus.dk/historical-knowledge/denmark/prehistoric-period-until-1050-ad/the-viking-age/the-people/clothes-and-jewellery/>)

Hilde Thunem, Viking Women: Aprondress, urd.priv.no, 10/04/2020, disponível em: (<https://urd.priv.no/viking/smokkr.html#:~:text=Viking%20Women:%20Aprondress&text=This%20article%20focuses%20on%20the,may%20differ%20from%20yours%20:%2D>)

Carolyn Priest-Dorman, Uma Rápida e Suja Olhada no Traje feminino viking nos séculos IX e X, evento da Society for Creative Anachronism, Inc, East Kingdom, 1991, 1999, disponível em: (<https://www.cs.vassar.edu/~capriest/qdirtyvk.html>)

Sissels Blogg, Min Vikingadräkt, 27/08/2016, disponível em: (<https://sisselblom.se/min-vikingadrakt/#sthash.1Um1gAov.dpbs>)

Skjalden, Cultura Nórdica, Cores de Corantes Vegetais na Era Viking, 16/11/2020, disponível em: (<https://skjalden.com/plant-dye-colors-in-the-viking-age/>)